

DOSSIÊ TEMÁTICO: SOCIOLINGUÍSTICA E INTERFACES
NA DIVERSIDADE BRASILEIRA

EDITORIAL



Prof. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa
Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: rosimaga@uol.com.br



O Dossiê, em tela, registra artigos, que são resultados de investigações realizadas pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras do Grupo **Sociolinguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC)**, certificado pelo **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)**. O grupo atua em contextos da diversidade brasileira: comunidades quilombolas, indígenas, urbanas, periféricas, educacionais, com base na Sociolinguística, nos Letramentos e em outras áreas do conhecimento e; na Etnografia e nas suas vertentes, a metodologia para pesquisa de campo, ponto muito relevante para a veracidade das investigações. As pesquisas do grupo vêm trazendo contribuições para a formação de pesquisadores e de docentes à diversidade brasileira, principalmente, nativos de territórios quilombolas e indígenas, que estão nas autorias de alguns artigos aqui em exposição. O Dossiê apresenta 12 artigos que são destacados pelo título, a saber:

“Reflexões e diálogos: linguagem, letramentos, escola e estudantes do Assentamento Rio Bonito”, de Alexandrina Ferreira da Silva Lima, Roberta Rocha Ribeiro e Walkiria Neiva Praça, apresenta a interface entre Linguagem, poder e escrita sob as perspectivas da Linguística Antropológica, do Letramento e das vivências no âmbito da escola do Assentamento Rio Bonito, em Cavalcante-GO.

“Educação do Campo do Distrito Federal: uma construção desenhada a letramentos”, de Edinéia Alves Cruz, refere-se a uma pesquisa qualitativa, de natureza (auto)etnográfica crítica, que objetiva fomentar diálogos em que se relacionem à trajetória de construção da Educação do Campo do Distrito Federal com os sentidos dos letramentos.

“Letramentos Digitais na Formação Inicial de Estudantes de Pedagogia”, de Jandira Azevedo da Silva e Rosineide Magalhães de Sousa, apresenta uma pesquisa que envolve estudantes em formação inicial de Pedagogia – disciplina “Informática e Comunicação Pedagógica”, da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, de 2021, ministrada em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por meio do *Facebook*, *YouTube* e *WhatsApp*, que mostra estratégias metodológicas como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na página inicial do *Google Forms*. As investigações deste trabalho ampliam os estudos no âmbito da pesquisa qualitativa mediada pela internet e descreve os ambientes virtuais de aprendizagem como recursos valiosos nos processos de ensino e de aprendizagem.

“A formação docente crítica: uma autoetnografia de eternos (re)começos”, de Josiane Prescendo, traz um relato autoetnográfico de duas situações vivenciadas em escolas públicas. A primeira, num Centro de Ensino Fundamental (CEF), na periferia do Distrito Federal, tendo como pano de fundo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A outra, num Centro Interescolar de Línguas (CIL), na região central de Brasília, no contexto de um curso de idiomas.

“Quilombo/Quilombola: uma visão (auto)etnográfica, sociolinguística e semântica”, de Maria Madalena do Sacramento Rocha, discute as relações de poder que se estabelecem pelo uso da língua, utilizando os dêiticos como elementos de análise a partir dos Estudos Sociolinguísticos e da Semântica. O objetivo do artigo é analisar as categorias de governo Quilombo/Quilombola na comunidade Quilombola Extrema, localizada no município de Iaciara-GO.

“O sotaque de Brasília: breve descrições etnográficas do inventário consonantal”, de Newton Vieira Lima Neto, é um recorte de uma pesquisa maior materializada em Lima Neto (2018), conduzida à luz da Sociolinguística Etnográfico-interacional que se dispõe a fornecer breves descrições etnográficas do inventário consonantal do português falado em Brasília. O enfoque linguístico recaiu sobre a realização do /s/ pós-vocálico, embora outros fenômenos do inventário consonantal tenham sido observados qualitativamente.

“Letramento escolar do ensino médio: uma perspectiva à luz da Linguística Textual”, de Nilma Lima Costa, tem como objetivo analisar qualitativamente produções textuais elaboradas no âmbito do gênero textual Artigo de Opinião, feitas por estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF), localizada na Região Administrativa de Ceilândia.

“Variação linguística na comunidade quilombola Vão do Moleque: uma análise qualitativa, de Renaldete Pereira dos Santos, Adão Fernandes da Cunha e Rosineide Magalhães de Sousa, aborda a compreensão e a valorização da variação linguística da comunidade Quilombola Vão do Moleque, com base em produções acadêmicas que discutem o tema da variação linguística em comunidades quilombolas.

“A sociolinguística na sala de aula quilombola” de Rosineide Magalhães de Sousa, Genildo Fernandes Gonçalves, Erildo Fernandes de Souza e Ormezinda Maria Ribeiro, apresenta as experiências de professores do ensino básico, de comunidades quilombolas, que consideram a variedade linguística de sua comunidade para compor sequências didáticas para a educação sociolinguística em sala de aula, tendo em vista os pressupostos da Sociolinguística e a necessidade de se produzir material didático com conhecimentos globais de Língua Portuguesa, que contemple as diferentes realidades da cultura brasileira.

“A netnografia como abordagem metodológica de pesquisa acadêmica: um resumo acadêmico”, de Sílvia Naara da Silva Pinto de Oliveira, traz um resumo acadêmico sobre a netnografia como uma abordagem metodológica relevante para a pesquisa qualitativa, destacando suas principais características, vantagens e desafios. Parte do exposto, neste trabalho, compõe a tese **“Autoetnografias de mulheres da Licenciatura em Educação do Campo FUP/UnB: letramentos, resistência e inclusão”**.

“Alinhavando os saberes tradicionais indígenas Apinayé e Krahô com os processos de ensino na escola”, de Severina Alves de Almeida Sissi e Francisco Edviges Albuquerque, apresenta, pautados nos resultados das ações realizadas no âmbito do “Projeto do Observatório da Educação Indígena Apinayé e Krahô”, como transcorre um ensino subvencionado pelas contribuições dos saberes tradicionais indígenas, identificando similaridades entre esses dois povos, notadamente em relação aos saberes herdados de seus ancestrais. Discute, ainda, a inquietante relação de alteridade na convivência entre indígenas e não indígenas.

“O papel dos letramentos múltiplos na formação inicial e continuada de educadoras da LEdoC”, de Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos e Maria Marlene Rodrigues da Silva, indica a contribuição desses letramentos para o desenvolvimento acadêmico de educadoras camponesas na Universidade de Brasília, *Campus* de Planaltina-DF. As ações pedagógicas da LEdoC se constituem em eventos de letramento, tais como o Projeto de extensão “Esperançar”, um projeto que alcançou jovens e adultos da comunidade Kalunga

de Cavalcante- GO. Além disso, o trabalho registra as representações de uma egressa da LEdoC acerca de sua trajetória acadêmica por meio de uma entrevista, a qual revelou os letramentos múltiplos de sua formação.